

# **O uso de redes sociais como meio de promoção da saúde em tempos pandêmicos: Projeto Saúde e Ambiente em Ação**

**Luiz Felipe dos Reis Neves<sup>1</sup>**

**Marlon Estevan Marcelino Tinoco<sup>2</sup>**

**Letícia Mercêdes Gomes Correia Martins<sup>3</sup>**

**Rafael Douglas Inácio<sup>3</sup>**

## **Resumo**

O presente artigo aborda o conceito de promoção da saúde, bem como sua evolução ao longo da história, com ênfase na educação em saúde que é uma estratégia e um dos componentes básicos da promoção da saúde. Atualmente, uma das formas de disseminação de informações são as redes sociais, que desempenham um importante papel na formação de opiniões e vem sendo cada vez mais utilizadas pela população para as mais diversas finalidades. O cenário atual da pandemia pela Covid-19 corroborou para o aumento do uso de redes sociais, em especial o instagram, que se tornou uma ferramenta fomentadora projetos de extensão universitários, como é o caso do projeto “Saúde e Ambiente em Ação”, desenvolvido por alunos e professores do Centro Universitário UNA Betim. Reconhecendo a importância da promoção da saúde, principalmente em tempos pandêmicos, e a grande influência que as redes sociais tem como meio de divulgação de educação em saúde, o presente estudo visou analisar a influência que as redes sociais tem como meio de promover a saúde, avaliando por meio de questionário estruturado, dados quantitativos e qualitativos sobre importantes aspectos do uso popular das redes sociais, bem como as impressões dos seguidores da página (@saudeambientemacao) do projeto de extensão, no qual este trabalho foi embasado. Diante dos resultados de 86 respostas ao questionário, inferiu-se que o *Instagram* do projeto de extensão “Saúde e Ambiente em Ação” oferta recursos relevantes para a promoção da saúde corroborando com dados de outros trabalhos que mostram o crescente uso de redes sociais como meio de promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde, Educação em saúde, Redes sociais, Instagram.

## **Abstract**

---

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia, e-mail: [luizfelipeib8@gmail.com](mailto:luizfelipeib8@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Biológicas, e-mail: [marlontinoco@hotmail.com](mailto:marlontinoco@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professores do Centro Universitário UNA, e-mail: [leticia.correia@prof.una.br](mailto:leticia.correia@prof.una.br), [rafael.inacio@prof.una.br](mailto:rafael.inacio@prof.una.br)

This article addresses the concept of health promotion as well as its evolution throughout history with an emphasis on health education, which is a strategy and one of the basic components of health promotion. Currently, one of the ways of disseminating information is through social media that play an important role in the opinion-forming and has been increasingly used by the population for the most diverse purposes. The current scenario of the COVID-19 pandemic has corroborated the increase in the use of social media, especially Instagram, which has become a tool that promotes university extension projects, such as the “Health and Environment in Action” project, developed by students and professors at Centro Universitário UNA Betim. Recognizing the importance of health promotion, especially in pandemic times, and the great influence that social media has as a way of disseminating health education, this study aimed to analyze the influence that social media have as a means of promoting health, evaluating through structured questionnaires, quantitative and qualitative data on important aspects of popular use of social media, as well as the impressions of the followers of the extension project's page (@saudeambientemacao), on which this work was based. Given the results of 86 questionnaire responses, it was inferred that the Instagram's profile of the extension project “Saúde e Ambiente em Ação” offers relevant resources for health promotion corroborating with data from other studies that show the growing use of social media as a process of health promotion.

**Keywords:** health promotion, health education and social network.

## INTRODUÇÃO

A reforma sanitária brasileira transcendeu seu âmbito setorial e foi também uma reforma de estado (FLEURY, 1997). Esse movimento teve como base fundadora uma maior participação social nas políticas e organizações de saúde, atestando veemente a íntima associação entre o social e o político, o que caracterizou a agenda reformadora de saúde no Brasil. Movida sob a luta pela redemocratização do Brasil, em um contexto de declínio da ditadura militar, e com raízes nas lutas comunitárias por saúde dos anos 70, os conselhos de saúde foram protagonistas em integrar a sociedade nas políticas de saúde brasileiras, e as conferências de saúde (objeto desse mesmo meio) foram importantíssimas nessa integralização, trazendo diversos segmentos sociais em reuniões periódicas para avaliar e traçar diretrizes para as políticas de saúde no Brasil (CARVALHO, 1997).

Um marco essencial da reforma sanitária foi à introdução de novos paradigmas a concepção da saúde, e em destaque no presente estudo, o conceito de promoção da saúde. A discussão sobre a promoção da saúde no Brasil recebeu ênfase na VIII Conferência Nacional da Saúde em 1986 que teve conceitos e objetivos para a sociedade brasileira bem parecidos com os propostos na 1ª Conferência Global Sobre Promoção da Saúde, em Ottawa, Canadá, no mesmo ano (CARVALHO, 2008). Com inspiração na carta de Ottawa e conceitos elaborados em contextos semelhantes ao brasileiro, a reforma sanitária adotou novas noções para a política de saúde, como, a “biologia humana: maturidade e envelhecimento, sistemas internos, complexos e herança genética; sistema de organização dos serviços: recuperação, curativo e preventivo; ambiente: social, psicológico e físico; estilo de vida: participação no

emprego e riscos ocupacionais, padrões de consumo e riscos da atividade de lazer” (PAIM, 1997, p.19 - 20).

A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela lei 8080/90 (BRASIL, 1990) foi um marco importante para a garantia da saúde pública, e conseqüentemente para a promoção da saúde, que é um termo descrito por Buss (2003) como um conjunto de valores, como: vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação, parceria e outros mais. Mas também como uma combinação de estratégias: ações de Estado, da comunidade, de indivíduos, do sistema de saúde e de parcerias intersetoriais, ou seja, uma “responsabilização múltipla”. Sem dúvida, esse conjunto de elementos favoreceu eficiência da saúde pública brasileira e é garantido pelas políticas do SUS.

As ideias de Antônio Ivo Carvalho também vão de acordo com Buss (2003), pois segundo ele, a promoção da saúde deve ser entendida como uma agenda multidisciplinar e integrada, fortalecendo diversos setores e programas, como outras agências do governo, organizações não governamentais (ONGs) e movimentos sociais, não apenas os referidos “setores da saúde” (CARVALHO, 2008). Segundo Carvalho (2008) o principal objetivo da promoção da saúde é contribuir para mudanças em três níveis, “assistência à saúde, gestão local de políticas públicas e proteção e desenvolvimento social para todos”.

A educação em saúde é uma estratégia e um dos componentes básicos da promoção da saúde (DIAS et al., 2004). Diversos autores reconhecem a importância da educação para promoção da saúde, sendo ela um fator imprescindível para a melhoria da qualidade de vida. Alguns autores como Costa e Lopez até definem a promoção da saúde como uma combinação de estratégias de educação para a saúde (COSTA & LOPEZ, 1996 apud DIAS et al., 2004; PELICIONI & PELICIONI, 2007).

As práticas de saúde, adequadas ou não, são frutos diretos das experiências de ensino-aprendizagem de uma pessoa. Sendo assim, a educação influencia nas decisões do indivíduo, resultando em diminuição, congelamento ou elevação de seu nível de saúde (PELICIONI & PELICIONI, 2007). Para Stotz (1993), a eficácia da educação leva o indivíduo a apresentar certos comportamentos, como: deixar de fumar, aceitar vacinação, desenvolver práticas higiênicas, usar os serviços para prevenção do câncer, realizar exames oftalmológicos periodicamente dentre outros, que são importantes para uma melhor qualidade de vida das pessoas.

Segundo Pelicioni e Torres (1999), a promoção da saúde visa o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção de condutas de risco em todas as oportunidades de educação. Ademais, esse processo também faz uma análise a respeito dos sujeitos envolvidos, considerando seus valores, condutas, condições sociais e seus estilos de vida (PELICIONI & TORRES, 1999 apud GONÇALVES et al., 2008), o que mostra a relação íntima entre esses dois assuntos. De acordo com os estudos de Dias e colaboradores (2004), a educação para a saúde pode ser feita através da modificação dos estilos de vida, focando menos na prevenção de doenças específicas e mais na promoção de uma abordagem geral, visando levar a população a adotar comportamentos mais saudáveis.

A pandemia pelo Covid-19, declarada oficialmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, forçou diversos países a adotarem regimes de isolamento social para evitar a propagação do vírus. A situação causa diversos impactos na sociedade, principalmente no que tange a saúde em toda sua esfera, física, mental e social, o que nesse contexto deixa claro que a saúde não é apenas a ausência de doença (ALMEIDA et al., 2020; CARDOSO et al., 2008). As pressões da pandemia são reconhecidas como um risco para a saúde mental da população mundial, segundo a Fundação Oswaldo Cruz, calcula-se que um terço de uma população, quando expostos a uma epidemia, podem apresentar sintomas psicopatológicos caso não haja uma intervenção para o cuidado desses sintomas, que são movidos pela gravidade, grandiosidade do vírus e insegurança do momento. (DE CARVALHO et al., 2020).

Com esse cenário torna-se imprescindível a promoção da saúde. As medidas preventivas para controle da infecção não devem ser as únicas medidas adotadas, nesse quesito é necessário a adoção de outras medidas de promoção da saúde, como atividades físicas, uma boa alimentação entre outros (MATA et al., 2020) e uma forma de conscientizar as pessoas sobre essas necessidades é a educação. Sendo assim, a educação na saúde deve ser priorizada para manter uma boa qualidade de vida das pessoas durante a pandemia. Porém a educação em um contexto de isolamento torna-se um desafio, sendo necessária a adoção de meios de comunicação rápidos e que não exijam um contato humano, como as redes sociais.

As redes sociais desempenham um importante papel na disseminação de informações e formação de opiniões, segundo Bernardes e colaboradores (2018), o uso dessas tecnologias para educação em saúde tem se tornado comum e é fundamental para que essas informações possibilitem melhoria no bem-estar social. As redes sociais como meio de educação abrangem um grande público, propiciando acesso a informações confiáveis e de qualidade. As tecnologias educativas contribuem para a obtenção de informações que almejam propiciar melhoria do bem-estar e cuidados na saúde (BERNARDES et al., 2018).

Reconhecendo a importância da promoção da saúde, principalmente em tempos pandêmicos, onde há um visível déficit de bem-estar na população, e reconhecendo a grande influência que as redes sociais tem como meio de divulgação de educação em saúde, o tema do presente estudo visou analisar a influência que as redes sociais tem como meio de promover a saúde através da educação. Este trabalho teve como base um projeto de extensão elaborado pelo Centro Universitário UNA, que consistiu na elaboração de um perfil da rede social *Instagram* que divulgava informações sobre saúde e meio-ambiente.

Neste contexto o objetivo trabalho teve como objetivo evidenciar o potencial das redes sociais como ferramentas de promoção da saúde em períodos pandêmicos. E como objetivos específicos:

- Avaliar a percepção da população acerca de informações de saúde advindas de meios digitais.
- Aferir vantagens e desvantagens do uso das redes sociais como meio de promoção da saúde.
- Verificar se o projeto Saúde e Ambiente em Ação foi efetivo como meio educação em saúde no ambiente virtual.

## DESENVOLVIMENTO

### Abordagem metodológica (Sugiro trocar por abordagem metodológica)

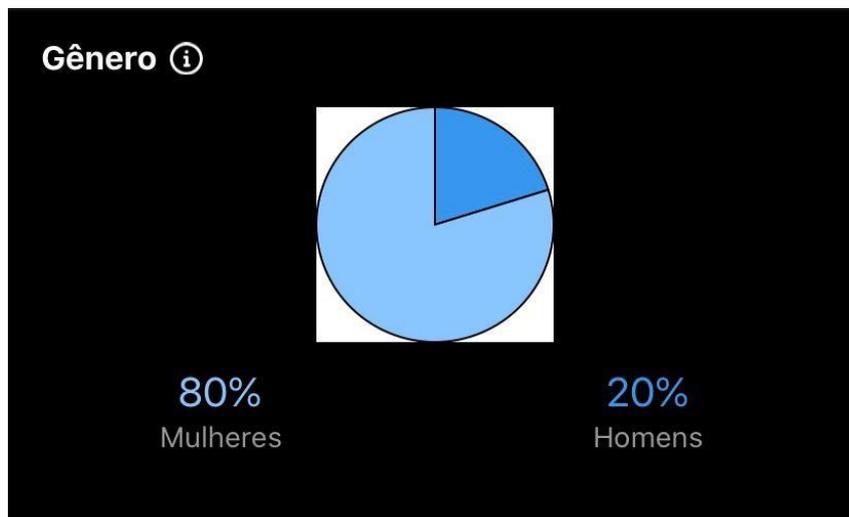
O projeto “Saúde e Ambiente em Ação” teve início em fevereiro de 2020 no Centro Universitário UNA, campus de Betim, e visava realizar ações que contribuíssem para a preservação do meio ambiente e para a promoção da saúde na comunidade. Contudo, as intervenções diretas foram vedadas logo após o final do período de inscrições, devido à pandemia do novo coronavírus, que interrompeu as atividades presenciais do campus. Foi decidido então, que as ações seriam mantidas por meio digital e a ferramenta selecionada foi o Instagram. Por certo, as diversas funcionalidades da aplicação, como amplo alcance, praticidade no uso e bom nível de interação com os seguidores, contribuíram substancialmente para sua escolha como ferramenta de trabalho. Outrossim, foi criada uma página para o projeto de extensão com o nome de usuário “@saudeambientemacao”, onde os alunos das áreas de saúde, educação e saúde mental, que compõem o projeto, foram responsáveis por organizar, produzir e publicar material científico diversificado, como vídeos, textos, entrevistas, pesquisas, cartilhas entre outros, visando a promoção da saúde.

Na época da construção deste trabalho, a página contava com 320 seguidores, como apresentado no levantamento abaixo.



Fonte: Instagram

A maior parte dos seguidores da página era, indiscutivelmente, composta por mulheres, como demonstrado no gráfico abaixo.



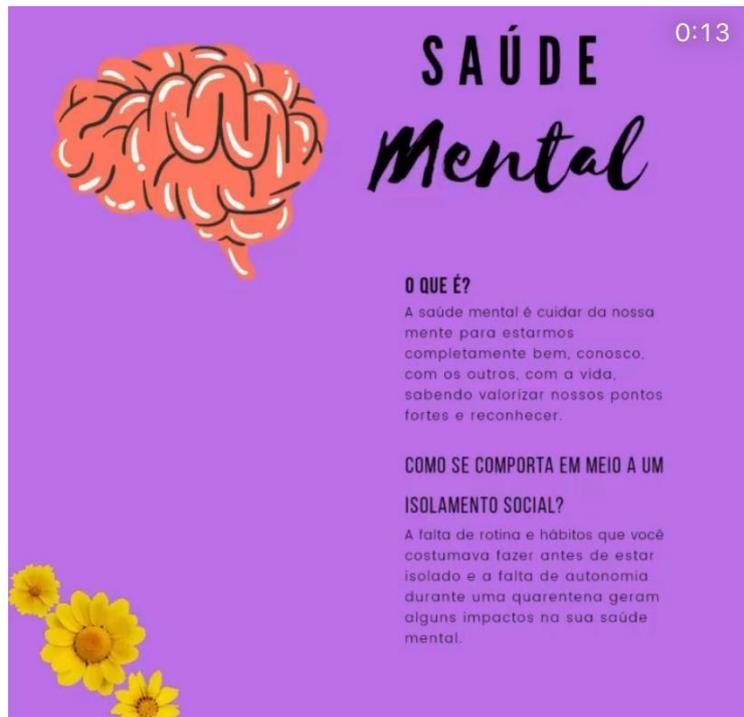
Fonte: Instagram

A publicação mais acessada da página foi um vídeo que levava o título de: “Sintomas, impactos e traços do abuso sexual”, construído pelos alunos de Psicologia e que contou com 309 visualizações. Imagem segue abaixo:

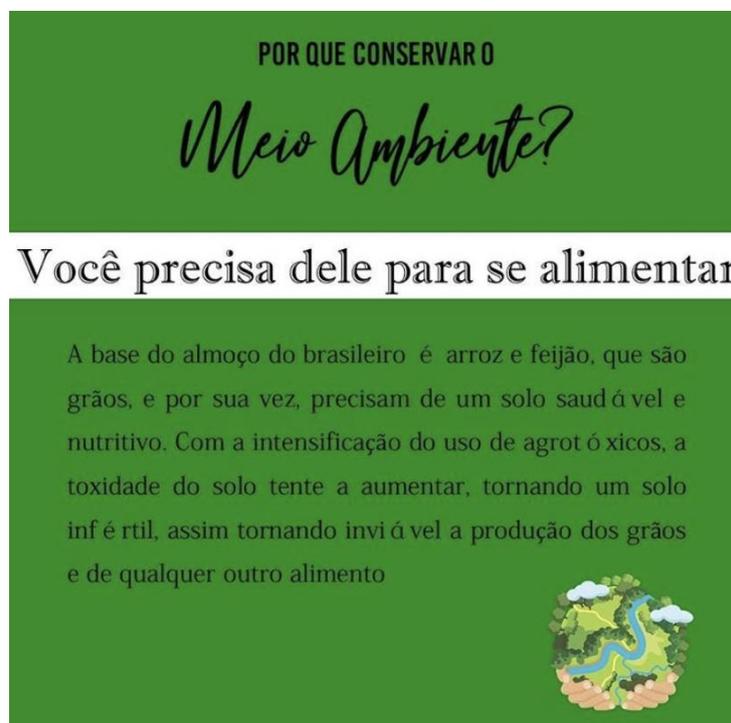


Fonte: Instagram

A seguir, outros exemplos de publicações da página:



Campanha pela saúde mental em período de pandemia. Fonte: Instagram, @saudeambientemacao, 2020.



Campanha pelo consumo sustentável. Fonte: Instagram, @saudeambientemacao, 2020.

## Coleta de dados

Para coletar os dados foi utilizado questionário digital, construído por intermédio da ferramenta Google Forms. Deste modo, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Ademais, os itens do questionário foram estrategicamente construídos com a finalidade de obter informações sobre aspectos subjetivos do uso popular das redes sociais como meio de promoção da saúde, bem como as impressões dos seguidores da página do projeto de extensão, no qual este trabalho foi embasado. Foi incluído um link de acesso ao questionário na página do Instagram do projeto, onde os seguidores podiam acessar o questionário e respondê-lo. Além disso, um link foi enviado diretamente por meio de mensagens privadas aos mesmos, dando acesso direto ao preenchimento do documento.

## Questionário

O questionário foi composto por 10 itens com opções que variavam de 2 a 4 alternativas. As questões podem ser melhor visualizadas a seguir:

**Questão 1:** “Qual a sua idade?”, com as alternativas: “de 15 a 18”, “de 19 a 27”, “de 27 a 40” e “41 ou mais”.

**Questão 2:** “Você utiliza as redes sociais frequentemente?”, com as alternativas: “Sim” ou “Não”.

**Questão 3:** “Acha que as redes sociais podem ser uma boa fonte de informação quando as páginas são organizadas por especialistas sérios?”, com as alternativas: “Sim” ou “Não”.

**Questão 4:** “Qual a principal vantagem das redes sociais como meio de divulgação científica?”, com as alternativas: “Dinamismo e velocidade das informações”, “Qualidade do conteúdo”, “Recursos interessantes, como *lives* e *stories*” ou “Conexão e interatividade entre público e conteúdo”.

**Questão 5:** “Você sempre confere as fontes das informações que consome nas redes sociais?”, com as alternativas: “Sim” ou “Não”.

**Questão 6:** “Sobre a página " Saúde e Ambiente em Ação", considera que os conteúdos publicados contribuem para a promoção da saúde?”, com as alternativas: “Sim” ou “Não”.

**Questão 7:** “Acha que os recursos como *lives* e vídeos podem ser boas maneiras de adquirir conhecimento?”, com as alternativas: “Sim” ou “Não”.

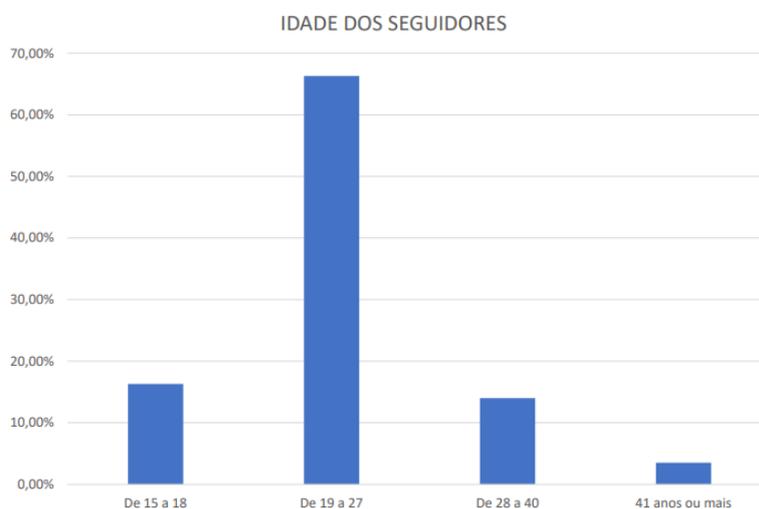
**Questão 8:** “As postagens da página passaram transparência e confiança?”, com as opções: “Sim” ou “Não”.

**Questão 9:** “Qual o principal prejuízo da utilização das redes sociais como meio de divulgação científica, em sua opinião?”, com as alternativas: “Qualidade fica comprometida”, “Maior probabilidade da propagação de *fake news*”, “Dificuldade de foco nas notícias, devido a outros estímulos, como mensagens e comentários” e “Falta de transparência e compartilhamento das fontes”.

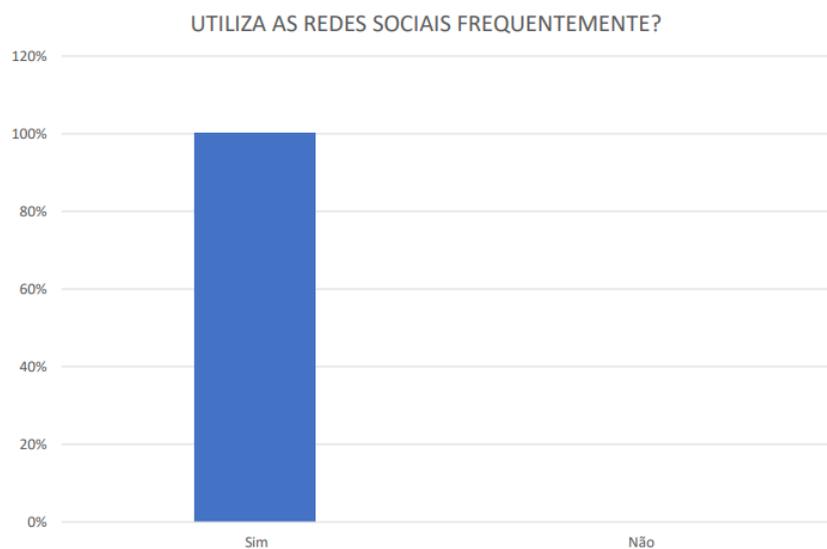
**Questão 10:** “Qual seu nível de escolarização?”, com as alternativas: “Não concluí o ensino fundamental”, “Concluí o fundamental, mas não concluí o ensino médio”, “Concluí o médio, mas não concluí o ensino superior” e “Concluí o ensino superior ou pós-graduação, doutorado e etc”.

## RESULTADOS

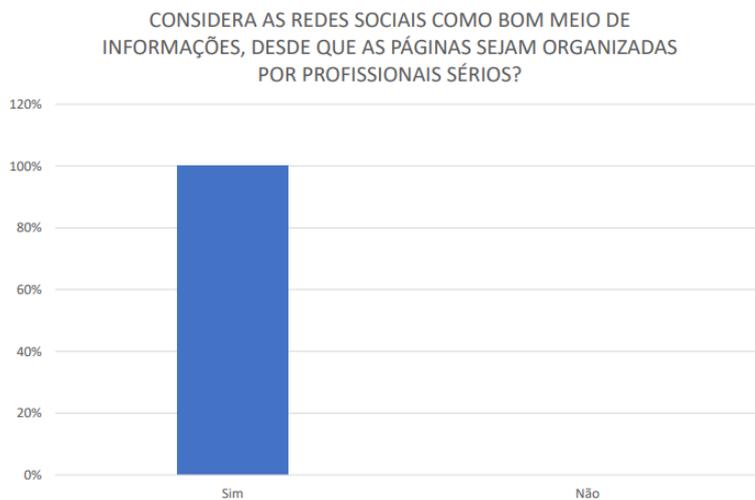
Após a aplicação do questionário, foi obtida uma amostra de 86 pessoas, que representa cerca de 27% do total de seguidores da página na ocasião (320). Os resultados são evidenciados a seguir:



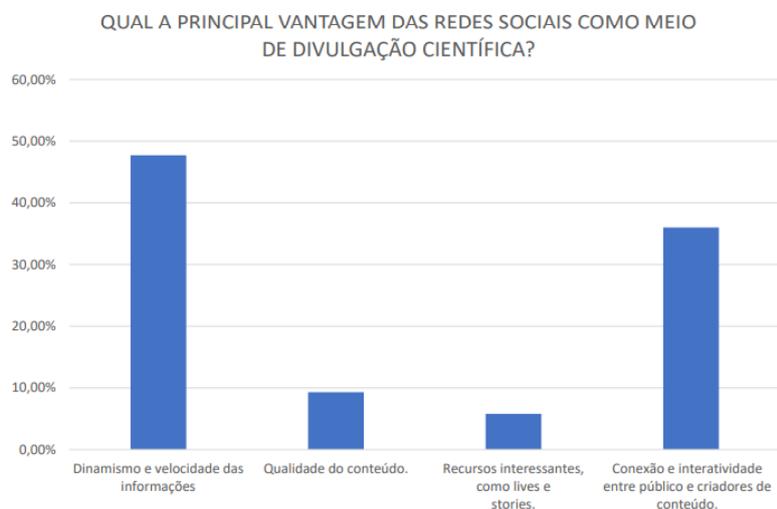
É possível observar que a maioria dos respondentes possuía, no dia da aplicação do questionário, idade entre 19 e 27 anos (57), seguido por pessoas de 15 a 18 (14), em seguida 28 a 40 (12) e por fim 41 anos ou mais (3).



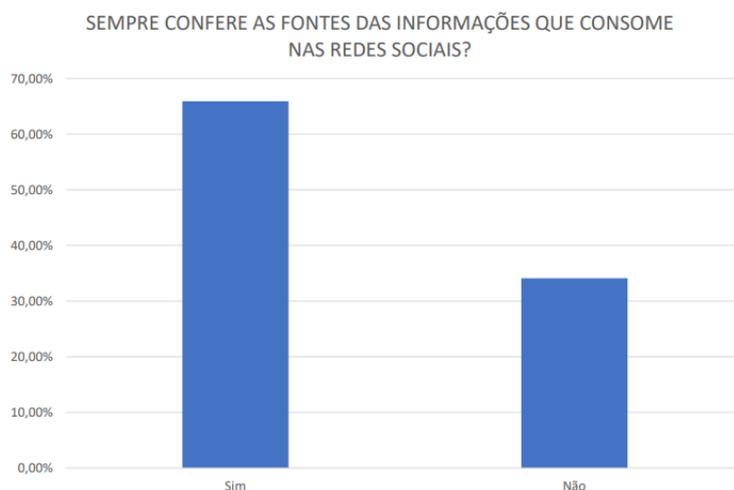
É possível observar que, na data da realização da pesquisa, unanimemente (86) os seguidores da página utilizavam as redes sociais frequentemente.



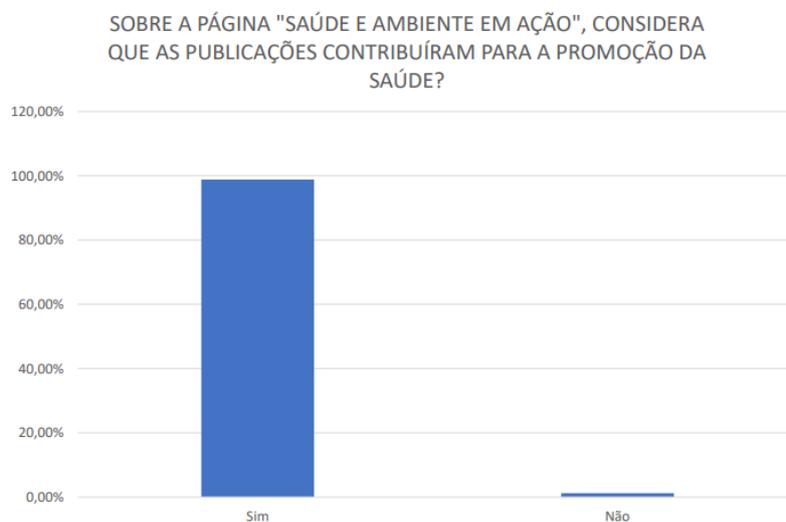
É possível inferir da observação do gráfico que, no dia da aplicação do questionário, unanimemente (86) os seguidores da página consideravam as páginas nas redes sociais, desde que organizadas por profissionais sérios, boas formas de obter informações.



Aqui, é possível observar que a maioria dos seguidores considerava, no dia da aplicação do questionário, o dinamismo e a velocidade das informações as principais vantagens das redes sociais como meio de divulgação científica (41), em seguida a interatividade entre público e produtores de conteúdo (31), qualidade do conteúdo (8) e por último, recursos como *lives e stories* (5).



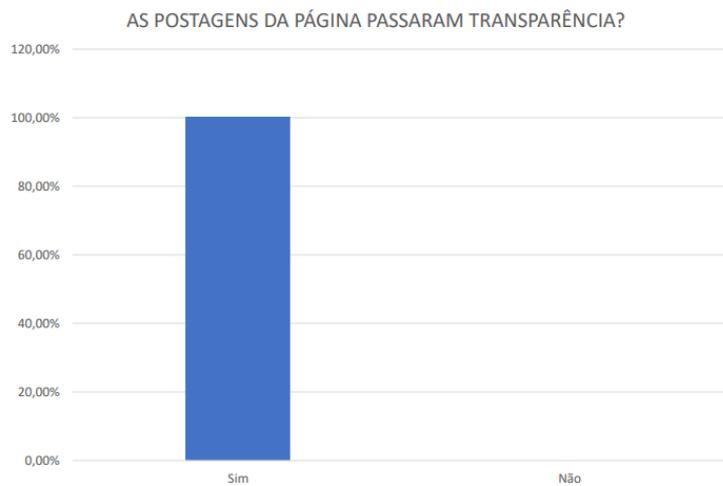
É possível inferir que, no dia da aplicação do questionário, a maioria dos seguidores declarou que conferem as fontes das informações que consomem online (56), seguido por uma minoria, porém considerável, que afirmou não conferir sempre as fontes dos conteúdos consumidos (30).



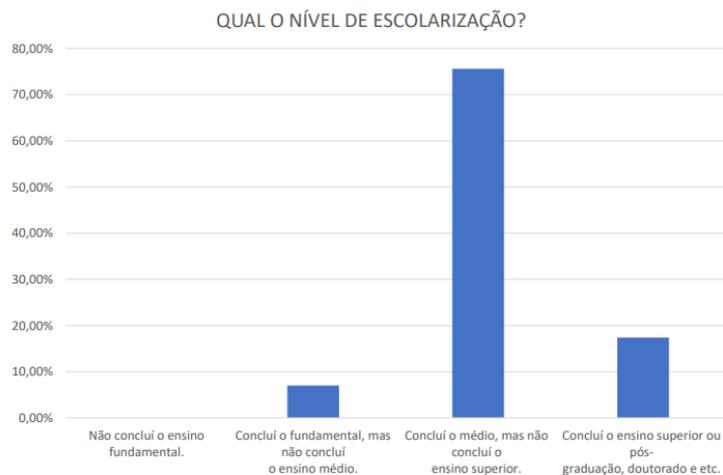
No dia da aplicação do questionário, a maioria inquestionável dos seguidores considerava os conteúdos publicados na página “Saúde e Ambiente em Ação” relevantes para a promoção da saúde (85), seguido de uma minoria que discordava dessa opinião (1).



No dia da aplicação do questionário, a maioria inquestionável dos seguidores considerava os recursos como *lives* e vídeos como maneiras relevantes de promover a saúde e adquirir conhecimento (83), seguido de uma minoria que discordava dessa opinião (3).

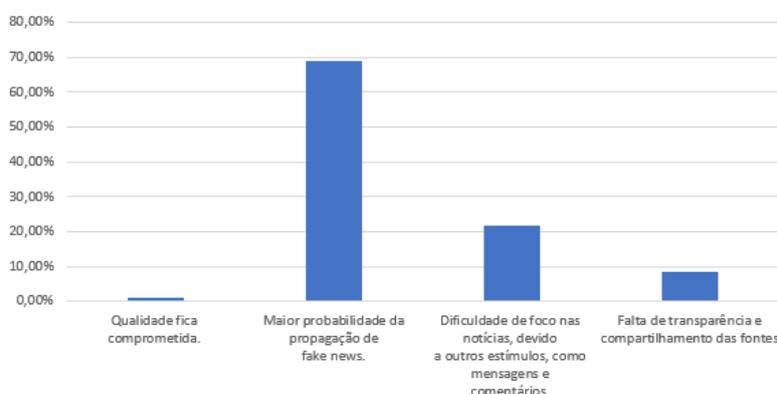


É possível inferir da observação do gráfico que, no dia da aplicação do questionário, unanimemente (86) os seguidores da página consideravam que a página “Saúde e Ambiente em Ação” proporcionou sentimento de transparência em suas publicações.



É possível inferir que, no dia da aplicação do questionário, a maioria dos seguidores tinha concluído o ensino médio, mas ainda não finalizado o superior (65), seguido dos que finalizaram o ensino superior ou pós-graduações (15), os que concluíram o fundamental e não o ensino médio (6) e os que não haviam finalizado o ensino fundamental (0).

EM SUA OPINIÃO, QUAL O PRINCIPAL PREJUÍZO DAS REDES SOCIAIS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE?



Aqui, é possível observar que a maioria dos seguidores considerava, no dia da aplicação do questionário, a maior probabilidade de propagação de *fake news* como principal desvantagem das redes sociais como meio de divulgação científica (57), em seguida a dificuldade de foco nas notícias devido a estímulos do ambiente virtual (18), falta de transparência (7) e por último, perda na qualidade (1).

## DISCUSSÃO

Diante da análise das métricas de interação do público-alvo com a utilização das redes sociais como meio de promoção da saúde, verificada por meio de questionário disponibilizado na página do projeto, inferiu-se que o *Instagram* do projeto de extensão “Saúde e Ambiente em Ação” oferta recursos relevantes para a promoção da saúde, incluindo o contato e interação com os seguidores, seu engajamento, bem como, a o volume de acessos por tipo de conteúdo e assunto. Deste modo, relações entre fatores subjetivos do contato conteúdo-seguidor devem ser discutidos.

Os resultados da pesquisa corroboram com os trabalhos de Silva, Cruz e Melo (2007) que reconhecem o crescimento da utilização das redes sociais como meio de promoção da saúde, tratando sobre informações e dados em saúde, envolvendo doenças, pesquisas, diagnósticos, ações desenvolvidas, entre outros, ao demonstrar amplo uso das redes sociais diariamente, confiança do público nas informações disponibilizadas por páginas que tenham administradores sérios e reconhecimento pelo auxílio fornecido pelas postagens no nível de informações sobre saúde.

Outrossim, nas vantagens, também se aproxima do trabalho de Reinhardt et al. (2011) ao reforçar que a internet é um meio de circulação rápido, prático e de baixo custo, sendo um ótimo meio de promoção de informações para população, fator evidenciado pela maioria dos respondentes do questionário, que afirmam que a fluidez e dinamismo das informações nas

redes sociais são seus maiores pontos positivos. Ademais, os resultados do questionário voltam a atenção para a proximidade entre público e criadores de conteúdo, segunda maior vantagem das redes sociais na promoção da saúde, segundo os seguidores respondentes, o que também é apontado no estudo de SANTANA (2010) que discorre sobre a nova forma de estabelecer comunicação, que de maneira simples e fluida, atrai um grande público, que se interessa pelas possibilidades de socialização e discussão possibilitadas pelas redes.

Esse interesse pela interação também pode ser observado no trabalho de Nanni e Cañete (2010 apud NASCIMENTO, 2014):

A publicidade costumava ser uma comunicação de mão única, mas agora as pessoas querem ter diálogo. E o Facebook está se tornando a forma padrão para isso, não só nos EUA, mas no mundo inteiro”, sendo que em 2009 no Brasil foram “mais 1,3 milhões, com aproximadamente 100 amigos por usuário e mais de 2 milhões de novos eventos são criados mensalmente.

Os resultados da pesquisa também vão de acordo com o trabalho de Bernardes e colaboradores (2018), que discorre sobre a notabilidade das redes sociais para a educação em saúde e compartilhamento de informações, desde que as informações sejam de confiança e qualidade, como apontado majoritariamente pelos respondentes na questão 6, ao relatar que a página “@saudeambientemacao” funcionou como meio rico de promoção de saúde devido a transparência e responsabilidade dos organizadores.

Em relação as desvantagens por sua vez, o principal ponto levantado pela pesquisa como negativo foi a possibilidade de propagação de *fake news*, que corrobora com o trabalho de Holmberg (2018) que diz que mesmo quando as postagens atingem um público tecnicamente pequeno, as falhas espalhadas por conteúdos de má qualidade prejudicam a confiança na utilização das redes sociais em ações de promoção da saúde. Entretanto, uma parcela considerável da amostra apontou não conferir frequentemente as fontes dos conteúdos que consome *on-line*, contribuindo para a proliferação de notícias falsas. Além disso, os meios que permitem compartilhamento de conteúdo em tempo real, como o Instagram, possuem potencial para intervir tanto de maneira positiva quanto de forma negativa na saúde do indivíduo, pois informações infieis podem levar a ações prejudiciais à saúde, e por isso, o uso como ferramenta de intervenção de promoção de saúde, deve ser feito com cuidados redobrados (HOLMBERG, 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, constata-se que a página saúde e ambiente em ação teve boa adesão do público, visto pelo elevado número de acessos nas publicações e pela constatação apontada pelo questionário, de que a página contribuiu para divulgação de conhecimento, funcionando de maneira transparente. Todavia, o período de funcionamento da página, até a construção do presente trabalho, foi relativamente curto, prejudicando o contingente total de pessoas que poderiam ser atingidas.

Sendo assim a relação entre seguidores e produtores de conteúdo mostrou-se benéfica, visto que os resultados apontam para uma boa percepção do público, sobre o conteúdo postado. A confiança que os seguidores demonstram com o conteúdo tem relação com a transparência apresentada pelo perfil, conforme demonstrado pelas respostas obtidas no questionário, levando a conclusão de que páginas organizadas por especialistas tendem a passar maior sentimento de confiança ao público e serem mais apreciadas.

Infere-se, portanto, que, como ferramenta de promoção da saúde, o Instagram demonstrou grande potencial, devido a sua riqueza de funcionalidades e à preferência dos usuários contemporâneos pelas informações rápidas e práticas, como demonstrado pelas respostas do questionário. Contudo, o presente estudo tem algumas limitações, tais como a homogeneidade da amostra, retirada de uma única página, e amostra relativamente pequena. Por isso, trabalhos mais abrangentes e com amostra diversificada devem ser realizados, a fim de proporcionar compreensão mais aprofundada sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. Brito, A. R. ALVES, A. S. M. DE ABRANCHES, C. D. WANDERLEY, D. CRENZEL, G. LIMA, R. S. BARROS, V. F. R. Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes. **Residência Pediátrica**, v. 10, n. 2, 2020.

BERNARDES, R. A. BRITO, V. R. R. DE LIMA, P. R. E. PAULO, L. G. DA SILVA, A. F. R. DA SILVA, A. R. V. O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: relato de experiência. **Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde**, v. 1, n. 1, p. 2018.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 20 set. 1990; Seção 1.

BRASIL. Portaria nº 2488 de 21 de outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). 2011<sup>a</sup>. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html).

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, D. COSTA, C. M. (Orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2003, p. 15 - 38.

CARDOSO, V. DOS REIS, A. P. IERVOLINO, S. A. Escolas promotoras de saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.

CARVALHO, A. I. Conselhos de saúde, responsabilidade pública e cidadania: a reforma sanitária como reforma do Estado. In: FLEURY, S. (Org.) **Saúde e democracia: a luta do CEBES**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997, p. 93-112.

CARVALHO, A. I. Princípios e prática da promoção da saúde no Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 4-5, 2008.

DE CARVALHO, L. L. DA SILVA, B. M. ALFELD, F. C. D. O. ALMEIDA, M. V. LOPES, R. M. D. O. CARVALHO, V. G. A. D. O. DOS REIS, V. H. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista De Trabalhos Acadêmicos–Universo Juiz De Fora**, v. 1, n. 12, 2020.

DIAS, M. R. DUQUE, A.F. SILVA, M.G. Durá, E. Promoção da Saúde: o renascimento de uma ideologia? **Análise Psicológica**, v. 22, n. 3 p. 463-473, 2004.

FLEURY, S. **Saúde e democracia: a luta do CEBES**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

GONÇALVES, F. D. CATRIB, A. M. F. VIEIRA, N. F. C. VIEIRA, L. J. E. S. A promoção da saúde na educação infantil. *Interface – Comunicação, Saúde Educação*, v. 12, n. 24, p. 181 - 192, 2008.

HOLMBERG, Christopher, BERG, Christina, DAHLGREN, Jovanna, LISSNER, Lauren, CHAPLIN, John E. Health literacy in a complex digital media landscape: Pediatric obesity patients' experiences with online weight, food, and health information. **Health Informatics Journal**, v. 25, n. 4, p. 1343 - 1357, 2018.

MATA, I. GOES, A. R. BIZARRA, M. D. F. Importância da Higiene Oral Durante a Pandemia: O Caso das Pessoas Institucionalizadas. 2020.

NASCIMENTO, G. S. E. O reconhecimento e utilização de redes sociais como ferramentas de trabalho no âmbito da atenção básica. 2014. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Organização Mundial da Saúde (OMS). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. **World Health Organization**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 05 de jul. de 2020.

PAIM, J. S. Bases conceituais da reforma sanitária brasileira. In: FLEURY, S. (Org.) **Saúde e democracia: a luta do CEBES**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997, p. 11-24.

PELICIONI, M. C. F. PELICIONI, A. F. Educação e Promoção da Saúde: uma retrospectiva histórica. **Mundo Saúde**, v. 31, n. 3, p. 320 - 328, 2007.

REINHARDT, A.O. VERONEZ, M.R. TOGNOLI, F.M.W. FACCINI, U.F. BORDIN, F. Dissemination of environmental and socioeconomical information on the web using a model based on free tools. **Gaea: Journal of Geoscience**, v. 7, n. 1, p. 71 - 76, 2011.

SANTANA, V. F. MELO-SOLARTE, D. S. NERIS, V. P. A. MIRANDA, L. C. BARANAUSKAS, M. C. C. Redes Sociais Online: Desafios e Possibilidades para o Contexto Brasileiro. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Computação**, Bento Gonçalves, p. 339-353, 2009.

SILVA, A. X. CRUZ, E. A. MELO, V. A importância estratégica da informação em saúde para o exercício do controle social. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 3, p. 683-688, 2007.

STOTZ E. M. Enfoques sobre educação e saúde. In: Valla, V. V. Stotz, E. M. (Orgs.) **Participação popular, educação e saúde: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará 1993. p. 11-22.